

***O testemunho central de Deus:  
o Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e  
ascendido como o Todo-inclusivo***

Leitura bíblica: At 2:22-36; 3:13-15, 22-23, 26; 4:10-12; 5:30-31; 9:20, 22; 13:33-34

Dia 1

- I. Enquanto estudamos o livro de Atos, precisamos ter a visão do Senhor Jesus como Aquele que está no trono economicamente e em nós essencialmente; essa é a revelação que precede o livro de Atos (Hb 12:2; Ap 5:6; 2Tm 4:22; 1Co 6:17).
- II. O testemunho central de Deus é o Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido (At 1:3, 9-11; 2:22-24, 32-36).
- III. Todos precisamos do desfrute pleno de Cristo como a Festa da Segra; esse desfrute pleno de Cristo é, na verdade, o Espírito que dá vida todo-inclusivo como a consumação do Deus Triúno processado nos alcançando (v. 1, nota de rodapé 1).
- IV. Todos os apóstolos cumpriram o mesmo ministério para levar o testemunho do Jesus Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido, que é Senhor de todos, anunciando Cristo em Sua pessoa e obra (1:17; 9:20, 22; 10:36-43):

Dia 2

- A. Há dois aspectos principais com relação a Cristo: o da Sua pessoa e o da Sua obra; o *Filho de Deus* denota Sua pessoa e o *Cristo* denota Sua obra (9:20, 22; Jo 20:31):
  1. O Senhor Jesus ser o Filho de Deus significa que Ele é Deus, Aquele que é de origem divina singular (1:18; 3:16).
  2. O Senhor Jesus ser o Cristo significa que Ele é o ungido de Deus e designado por Deus para realizar tudo o que Deus pretende (Mt 16:16-18).
- B. Pedro testificou do homem Jesus em Sua obra, morte, ressurreição e ascensão (At 2:22-36):

Dia 3

1. Enquanto Cristo vivia e ministrava, tudo o que Ele

fazia era uma demonstração de que Sua obra era feita por Deus e era totalmente testada, provada e aprovada por Deus (v. 22).

2. A crucificação do Senhor não foi um acidente na história da humanidade, mas o cumprimento intencional do conselho divino determinado por Deus, ocorrendo segundo a predestinação eterna do Deus Triúno (v. 23).
  3. A ressurreição de Cristo foi a aprovação e declaração de Deus de que Ele é o verdadeiro Messias, o ungido e designado por Deus para realizar Sua comissão eterna (vv. 24-32).
  4. A ascensão de Cristo foi Sua exaltação por Deus; o derramamento do Espírito Santo foi uma prova de que Deus exaltou o Senhor Jesus e O fez Senhor e Cristo (vv. 33-36).
- C. A encarnação de Jesus fez Dele um homem, Seu viver humano na terra O qualificou para ser o Salvador do homem, Sua crucificação realizou plena redenção para o homem, Sua ressurreição vindicou Sua obra redentora e Sua exaltação O empossou como o Líder governante para que Ele fosse o Salvador; essa exaltação Dele foi o último passo em Seu aperfeiçoamento para ser o Salvador do homem (At 5:30-31; Hb 2:10; 5:9).
- V. O testemunho que os apóstolos deram de Jesus Cristo, Senhor de todos, era todo-inclusivo; como descrito no livro de Atos, eles pregavam e ministravam o Cristo todo-inclusivo (At 3:13-26; 4:10-12; 13:22-39):
- A. Em seu ministério, Pedro anunciou o Cristo todo-inclusivo (3:13-26; 4:10-12):
    1. O Senhor Jesus, o Servo de Deus, o que cura, é o *Santo e Justo* (At 3:13-14, 16):
      - a. Como o Santo, Ele é absolutamente por Deus e um com Deus.
      - b. Como o Justo, Ele é justo para com Deus, com todos e com tudo (v. 14).
    2. Cristo é o autor da vida, a origem e o Originador da vida, o Principal Líder em vida (v. 15).

Dia 4

Dia 5

3. O Senhor Jesus é o Profeta, que fala por Deus e expressa Deus no falar (vv. 22-23).
  4. Cristo é os tempos de refrigério; ter Cristo é ter tempos de refrigério (v. 20).
  5. Cristo é a semente em quem recebemos a bênção de Deus (v. 25).
  6. A maneira de Deus enviar o Cristo ascendido foi derramar o Espírito; quando o Espírito derramado chegou às pessoas, Este era Cristo, o Ascendido, enviado por Deus para elas (v. 26).
  7. Como o Salvador-Pedra, Cristo é o material para a edificação de Deus; em ressurreição, Deus O fez a pedra angular, a pedra proeminente que une as paredes de um edifício (At 4:10-12).
- B. Em seu ministério, Paulo anunciou o Cristo todo-inclusivo; ele realizou uma obra de apresentar, transmitir e ministrar o Cristo todo-inclusivo tornado real como o Espírito que dá vida (At 13:22-39; 1Co 15:45b):

Dia 6

1. Por meio da ressurreição, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus; ao ser ressuscitado dentre os mortos, Ele foi gerado por Deus para ser Seu Filho primogênito (At 13:33; Rm 8:29):
  - a. Como o Filho unigênito, o Senhor é a corporificação da vida divina (Jo 1:4; 1Jo 5:11-12).
  - b. Como o Filho primogênito, Cristo é o dispensador de vida para a propagação da vida (Rm 1:3-4; 8:2, 6, 10-11, 29).
  - c. Em Atos 13, Paulo pregava Cristo como o Filho primogênito para propagação; por essa razão, ele pregou a ressurreição do Senhor Jesus como Seu nascimento em Sua humanidade para ser o Primogênito de Deus (v. 33).
2. O Cristo ressurreto é um grande dom dado por Deus a nós, e esse dom é chamado de *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* (v. 34):
  - a. Esse Santo é Cristo, o Filho de Davi, no qual as misericórdias de Deus estão centradas e são transmitidas; portanto, *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* referem-se ao Cristo ressurreto.

- b. As coisas santas e fiéis são todos os aspectos do que Cristo é – o próprio Cristo como misericórdias para nós, um dom todo-inclusivo dado por Deus a nós, para nossa experiência e desfrute (v. 34).

*Suprimento Matinal*

**At** A esse Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos 2:32-33 testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

**36** ...A esse Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo.

Muitos cristãos hoje não percebem que o nosso Salvador é tanto essencial como econômico. Como Aquele que é essencial, Ele habita em nós. Mas, como Aquele que é econômico, Ele está assentado no céu. Citamos antes a estrofe do hino que diz: “Eis no céu Jesus sentado”. Ele está sentado no céu economicamente e, ao mesmo tempo, está em nós essencialmente. Que maravilhoso! Essa é a revelação que procede do livro de Atos.

Ao chegar a Atos precisamos ter essa revelação. Isso quer dizer que, ao estudá-lo, precisamos ter a perspectiva do Senhor Jesus como Aquele que está no trono economicamente e em nós essencialmente. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 9)

*Leitura de Hoje*

Não é meu encargo no estudo-vida de Atos abranger todos os pontos menores contido nesse longo livro. Por exemplo, não tenho encargo de falar de assuntos do tipo: Davi, um homem segundo o coração de Deus. Mas meu encargo é cobrir todos os pontos cruciais a respeito da economia neotestamentária de Deus.

Atos não diz respeito meramente aos atos, mas é um livro que nos mostra a dispensação, a economia, o arranjo de Deus em Sua economia eterna.

Sinais e prodígios não são parte do testemunho central de Deus, do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e ascendido. Também não são parte da Sua plena salvação. Mas são apenas evidências de que o que os apóstolos pregavam e ministravam era absolutamente de Deus e não do homem.

Muitos cristãos não se dão conta de que Cristo ascendeu

secretamente ao Pai na manhã do dia da Sua ressurreição. Naturalmente, Ele ascendeu abertamente quarenta dias mais tarde. No dia da ressurreição, o Senhor foi aos céus oferecer-Se como as primícias da colheita de Deus para a satisfação de Deus Pai. Essa foi uma ascensão secreta. O Pentecostes foi cinquenta dias mais tarde.

Conforme já ressaltamos, a festa de Pentecostes era o cumprimento da Festa das Semanas, que também era chamada de Festa da Colheita. A Festa da Colheita tipifica o desfrute do rico produto gerado pelo Cristo ressurreto. Poucos leitores da Bíblia dão a adequada atenção ao fato de que o Pentecostes na verdade se refere à colheita, e a colheita tipifica o desfrute de todas as riquezas do Cristo ressurreto. Esse rico produto é na verdade o Espírito todo-inclusivo.

Depois de desfrutar Cristo como as primícias, os discípulos também O desfrutaram como colheita no dia de Pentecostes. Desfrutar o Espírito essencial é ter o desfrute como molho das primícias. Mas desfrutar o Espírito econômico é ter o desfrute de Cristo como colheita de forma aberta e pública.

Não devemos negligenciar o desfrute de Cristo como a colheita. Alguns podem querer ser como Maria, que se encontrou com o Senhor na manhã da Sua ressurreição, ou pelo menos como os discípulos que O encontraram ao cair da tarde. Todos necessitamos do pleno desfrute de Cristo como a Festa da Colheita.

Falando sobre Judas, Pedro prossegue em Atos 1:17: “Porque ele era contado entre nós e recebeu a Sua parte deste ministério”. *Este ministério*, mencionado também no versículo 25 se refere ao ministério que leva o testemunho de Jesus (v. 8). Os apóstolos eram doze, mas seu ministério era um só: *este ministério*, um ministério corporativo conforme o princípio do Corpo de Cristo. Todos os apóstolos tiveram parte em um só ministério, que leva o testemunho do Jesus Cristo encarnado, ressuscitado e ascendido, o Senhor de todos, e não o testemunho de alguma religião, dogma ou prática. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 365-367, 51, 54, 44)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 1, 5-6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At E** [Saulo], imediatamente, nas sinagogas, proclamava  
**9:20 Jesus, afirmando** que Este é o Filho de Deus.

**22 ...E** [Saulo] confundia os judeus que moravam em  
 Damasco, demonstrando que *Jesus é o Cristo*.

**Jo Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus**  
**20:31 é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais**  
 vida em Seu nome.

A respeito do Cristo todo-inclusivo há dois aspectos principais: o da Sua Pessoa e o da Sua obra. Vemos esses dois aspectos em Atos 9:20 e 22, onde Saulo fala do Filho de Deus e do Cristo. O Filho de Deus denota a Sua pessoa e o Cristo, a Sua obra.

Como o Filho de Deus, o Senhor Jesus é divino, até mesmo o próprio Deus. (...) João 5:18 diz: “Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque (...) dizia que Deus era Seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.” Isso indica que o Senhor ser o Filho de Deus significa que Ele é Deus. A expressão “o Filho de Deus” se refere à Pessoa do Senhor Jesus. Como o Filho de Deus, o Senhor Jesus é divino. Contudo, todos os opositores o consideravam meramente um ser humano. Eles não perceberam que esse Jesus também é divino, que é o Filho de Deus. É Aquele que tem a origem divina singular. (*Estudo-vida de Atos*, pp. 240-241)

*Leitura de Hoje*

De acordo com Atos 9:22, Saulo demonstrava aos judeus em Damasco que “Este é o Cristo”. O título “o Cristo” denota a comissão do Senhor, isto é, a Sua obra. *Cristo* significa *ungido*. O Senhor Jesus é o ungido de Deus. Como o ungido de Deus, o Cristo, Ele é singular. Apenas Ele foi ungido e designado por Deus para cumprir a Sua comissão, para fazer a obra que Deus Lhe encarregou. Em Mateus 16:15, o Senhor Jesus perguntou aos discípulos: “Quem dizeis que Eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v. 16). A revelação dada a Pedro inclui os dois aspectos do Senhor Jesus, o da Sua pessoa e o da Sua comissão. A comissão de

Cristo é cumprir o propósito eterno de Deus, por meio da crucificação, ressurreição, ascensão e segunda vinda. A Sua Pessoa é a corporificação do Pai e resulta no Espírito para a plena expressão do Deus Triúno.

Saulo de Tarso (...) recebeu uma visão celestial com respeito ao Senhor Jesus. Ele viu a mesma coisa que Pedro vira em Cesaréia de Filipe, isto é, que Jesus, o Nazareno, é o Filho de Deus e o Cristo.

O Senhor Jesus é tanto humano como divino. Como uma pessoa humana-divina, Ele é o Homem-Deus. O Senhor tem duplo status: humano e divino. Em Atos 9, Saulo não enfatiza a humanidade do Senhor, uma vez que todos, inclusive os opositores, reconheciam que Jesus era um ser humano e não um fantasma. Ele verdadeiramente era um homem, e a Sua humanidade foi reconhecida por todos. Mas os opositores não viram que Jesus era o Filho de Deus. Assim, imediatamente após se converter ao Senhor, a primeira coisa que Saulo testificou a Seu respeito, foi que Jesus, o homem de Nazaré, era o Filho de Deus. Como já dissemos, isso era blasfêmia para os judeus e eles queriam matá-lo por isso.

Além de proclamar que Jesus é o Filho de Deus, Saulo também testificou que Ele é o Cristo. Ele é singular, o Único ungido e designado por Deus para levar a cabo a comissão de Deus.

Em 2:22-36, Pedro dá testemunho do homem Jesus em Sua obra, morte, ressurreição e ascensão. No versículo 36, ele declara: “Saiba, pois, com certeza, toda a casa de Israel que a esse Jesus que vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo”. Jesus foi feito o Senhor, para possuir tudo; e foi feito Cristo para levar a cabo o comissionamento de Deus. Como Deus, o Senhor Jesus já era o Senhor, e em Sua divindade não havia necessidade de ser feito Senhor. Contudo, em Sua ascensão, Ele, como homem, foi feito o Senhor de todos por Deus. Deus fez Jesus o Senhor de todos para possuir todas as coisas, inclusive nós. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 241-242, 89)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 27; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 21, 75

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Suprimento Matinal**

**At 2:23-24** **A este, entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós matastes, pregando-O na cruz por mãos de iníquos; ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, porquanto não era possível que Ele fosse retido por ela.**

Em Atos 2:22 Pedro diz: “Varões israelitas, ouvi estas palavras: Jesus, o Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com obras de poder, prodígios e sinais, os quais Deus realizou por intermédio Dele entre vós, como vós mesmos sabeis”. A primeira mensagem de pregação do evangelho que os apóstolos deram centrou-se num homem. Em seu evangelho, Lucas apresentou aos leitores esse homem, desde a concepção, nascimento, juventude, vida na terra, morte e ressurreição e até a Sua ascensão. Agora, em Atos, Lucas avança dizendo-nos que esse homem foi pregado pelos apóstolos como o Salvador ordenado por Deus.

A palavra grega traduzida como *aprovado* no versículo 22 (...) indica que a obra do Senhor foi que Deus O demonstrou, O exibiu. Enquanto Cristo vivia e ministrava, tudo o que Ele fazia era uma exibição de que Sua obra era feita por Deus. Nos quatro evangelhos temos a exibição de uma Pessoa maravilhosa, o Homem-Deus. Os evangelhos O mostram como Aquele que foi plenamente provado e aprovado. O pensamento de Pedro no versículo 22 é que Jesus foi plenamente provado e aprovado por Deus. (*Estudo-vida de Atos*, pp. 81-82)

**Leitura de Hoje**

Em Atos 2:23 vemos que a morte do Senhor foi de acordo com o desígnio determinado e a presciência de Deus (...) Esse desígnio deve ter sido determinado em conselho pela Trindade antes da fundação do mundo (1Pe 1:20; Ap 13:8), indicando que a crucificação do Senhor não fora um acidente na história da humanidade, e, sim o cumprimento proposital do desígnio divino determinado pelo Deus Triúno.

Isso foi feito de acordo com o propósito e plano eterno de Deus, e

não acidentalmente. Assim, na visão eterna de Deus, desde a fundação do mundo, isto é, desde a queda do homem como parte do mundo, Cristo foi morto (Ap 13:8).

Em Atos 2:24-32 Pedro fala a respeito da ressurreição do Senhor Jesus. A Sua ressurreição foi que Deus O aprovou para ser o Messias. Mediante a ressurreição de Cristo, Deus declarava que o Cristo ressurreto era o verdadeiro Messias, o ungido e designado por Deus para executar a Sua comissão eterna.

A ascensão de Cristo foi o fato de Deus O exaltar. Ao exaltar Cristo, Deus O fez tanto Senhor como Cristo. O derramamento do Espírito Santo é prova de que Deus O exaltou e O fez tanto Senhor como Cristo. Atos 2:33 diz: “Exaltado, pois, à destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”. Essa não é a promessa feita pelo Senhor em João 14:16-17 e 15:26, mas a promessa dada pelo Pai em Joel 2:28 citada por Pedro em Atos 2:17 e a que se referiu o Senhor em Lucas 24:49 e Atos 1:4, com relação ao Espírito Santo. O fato de o Cristo exaltado receber a promessa do Espírito Santo foi, na verdade, receber o próprio Espírito Santo. Cristo foi concebido do Espírito essencialmente para a Sua existência na humanidade (Lc 1:35; Mt 1:18, 20) e foi ungido com o Espírito economicamente para o Seu ministério entre os homens (Mt 3:16; Lc 4:18). Após ressurgir e ascender, Ele precisava receber novamente o Espírito economicamente para derramar-se sobre o Seu Corpo, a fim de levar a cabo o Seu ministério celestial na terra, com vistas à realização da Sua economia neotestamentária na terra. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 82-84, 86-87)

A encarnação de Jesus O fez homem, Seu viver humano na terra O qualificou para ser o Salvador do homem, Sua crucificação realizou a plena redenção, Sua ressurreição vindicou Sua obra redentora, e Sua exaltação O empossou como príncipe governante para ser Ele o Salvador. Essa exaltação foi o último passo do Seu aperfeiçoamento para que fosse o Salvador do homem (Hb 2:10, 5:9). (Atos 5:31, nota 1)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 10; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 16

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

***Suprimento Matinal***

**At Vós, porém, negastes o Santo e Justo, e pedistes que vos fosse dado um homicida; e matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.**

A ressurreição do Senhor era a ênfase do testemunho dos apóstolos. Ela evoca Sua encarnação, humanidade, viver humano na terra, a morte que Deus Lhe designou (Atos 2:23), e conduz à Sua ascensão, ministério e administração no céu, e também ao Seu regresso. Portanto, o testemunho que os apóstolos davam acerca de Jesus Cristo, Senhor de todos, era todo-inclusivo, como se descreve em todo o livro de Atos. Eles pregavam e ministravam o Cristo todo-inclusivo revelado em toda a Escritura. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 45)

***Leitura de Hoje***

Em Atos 3:14 Pedro disse às pessoas: “Vós, porém, negastes o Santo e Justo, e pedistes que vos fosse dado um homicida”. (...) Nesse versículo, *Santo* indica que Jesus, o Nazareno, desprezado pelos líderes judeus, era absolutamente para Deus e separado para Ele. Ademais, era absolutamente um com Deus. Segundo a conotação da palavra na Bíblia, *santo* significa alguém que visa absolutamente a Deus, é para Deus, é um com Deus. Em toda história da humanidade, somente o Senhor Jesus foi tal Pessoa. Davi era bom, mas pelo menos em uma situação foi para si mesmo e não para Deus. O Senhor Jesus, porém, em toda a Sua vida foi absolutamente separado para Deus, foi por Deus e um com Deus. Não houve um instante em que não tivesse sido absoluto para Deus e um com Ele. Portanto, é chamado de *o Santo*. Apenas Ele merece esse título.

De acordo com 3:14 Pedro não apenas chamou o Senhor Jesus de *o Santo*, mas também de *o Justo*. Ser justo é ser correto com Deus, com todos e com tudo. Somente o Senhor Jesus pode ser chamado de *o Justo*. Nós, em nós mesmos, não somos corretos com Deus, com os outros e nem mesmo com as coisas. Por exemplo, de raiva podemos

chutar uma porta ou derrubar uma cadeira. Isso é estar errado com a porta ou com a cadeira. Assim, não conseguimos ser *o Justo*.

Em 3:15 Pedro prosseguiu dizendo: “E matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas”. Aqui a palavra grega traduzida como *Autor* é *arquegós*, que significa autor, origem, originador, líder principal, capitão. Denota Cristo como a origem ou Originador da vida, portanto, Autor da vida, em contraste com homicida no versículo anterior.

Nesse versículo a Versão Revista e Corrigida (VRC) de Almeida traz “o Príncipe da vida”. Essa não é uma boa tradução. Em 3:15 *arquegós* não denota um príncipe; e, sim, a própria fonte, origem, até mesmo o originador, da vida, o Autor da vida. Aqui Pedro está dizendo que o que curou era a origem da vida, o Originador da vida; Ele é o Autor, o Líder Principal, na vida. Pedro indicava que o que curou não é meramente alguém que cura, mas é a fonte, a origem, e o Iniciador da vida.

No capítulo três de Atos não temos meramente uma questão de cura. Aqui vemos a vida sendo infundida nas pessoas. Isso é propagar Cristo. Para essa propagação precisamos do Senhor como Autor da vida, como fonte originadora da vida.

Em 3:22-23 Pedro indica que o Senhor Jesus é o Profeta. (...) Assim, nesse capítulo vemos que o Senhor Jesus é o Servo, o Santo, o Justo, o Autor da vida e o Profeta.

Em 3:19-20 Pedro disse aos judeus: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem apagados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério”.

Os tempos de refrigério são tempos refrescantes de reavivamento e alívio. Você alguma vez já entrou em tais tempos? (...) Na verdade, toda a conversão adequada é um tempo de refrigério. (...) Até certo ponto todos experimentamos isso. (...) O tempo de refrigério é o próprio Cristo. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 112-118)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 13-14

***Iluminação e inspiração:*** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At Esta é a pedra desprezada por vós, os construtores, a 4:11-12 qual se tornou pedra angular. E não há salvação em nenhum outro, porque debaixo do céu não existe outro nome, dado entre os homens, no qual devemos ser salvos.**

Pedro conclui em Atos 3:26: “Tendo Deus levantado o Seu Servo, enviou-O primeiramente a vós para vos abençoar, ao apartar-se cada um de vós das vossas maldades”. Deus enviou o Cristo ascendido de volta aos judeus primeiramente derramando o Seu Espírito no dia de Pentecostes. Portanto, o Espírito de Deus derramando é o próprio Cristo que Deus ressuscitou e exaltou aos céus. Quando os apóstolos pregavam e exaltavam esse Cristo, o Espírito era ministrado às pessoas.

Na verdade Deus recebeu Cristo nos céus. Mas aqui Pedro diz que Deus O enviou ao povo. (...) [Deus enviou-O] derramando o Espírito. Essa foi a maneira de Deus enviar o Cristo ascendido ao povo. Isso implica que o Espírito derramado é na verdade o próprio Cristo ascendido. Quando o Espírito derramado veio às pessoas era Cristo, que ascendera, enviado por Deus a eles. Com isso vemos que o Espírito derramado é idêntico ao Cristo ascendido. Na economia de Deus para a experiência do Seu povo o Cristo ascendido e o Espírito derramado são um. Na economia de Deus, Cristo e o Espírito são um para o nosso desfrute. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 124-125)

*Leitura de Hoje*

Em Atos 4 foi dada a oportunidade a Pedro de apresentá-Lo novamente de outra maneira: como pedra para o edifício de Deus.

Deus veio pela encarnação para ser uma pedra para a edificação de Sua habitação universal, mas os líderes judeus, que deveriam ter sido os edificadores, a desprezaram. Contudo, Deus O fez a pedra angular. Quanto mais os líderes judeus O rejeitavam mais Deus O usava. Primeiramente, Ele era apenas uma pedra de modo geral.

Mas, depois da rejeição dos líderes judeus, Deus, em ressurreição, O fez a pedra angular. Primeiramente Ele era uma pedra comum. Então, os líderes judeus O rejeitaram, matando-O, mas Deus O honrou, ressuscitando-O dentre os mortos e fazendo-O uma pedra especial, angular, a mais importante que une as paredes de uma construção. Cristo é a pedra angular da habitação de Deus.

Como estava debaixo da orientação do Espírito Santo e do governo do Espírito de Jesus, Paulo executou uma obra de apresentar, transmitir e ministrar o Cristo todo-inclusivo a outros. Ele não ministrava a lei, genealogias, profecias ou tipos; ministrava o Cristo vivo e todo-inclusivo.

A partir de Atos 13:30, Paulo prosseguiu falando da ressurreição de Cristo: “Mas Deus O ressuscitou dentre os mortos”.

Depois de mostrar que o Cristo ressurreto “apareceu aos que subiram com Ele da Galiléia para Jerusalém os quais são agora suas testemunhas perante o povo” (v. 31), Paulo prosseguiu: “E nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita aos nossos pais que Deus cumpriu plenamente a nós, filhos deles, ressuscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: ‘Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei’”. A ressurreição foi um nascimento para o homem Jesus. Ele foi gerado por Deus em ressurreição, para ser o Primogênito entre muitos irmãos (Rm 8:29). Ele era o Unigênito de Deus desde a eternidade (Jo 1:18, 3:16). Depois da encarnação por meio da ressurreição, Ele foi gerado por Deus em Sua humanidade para ser o Seu Primogênito.

Isso quer dizer que a ressurreição de Cristo foi o Seu nascimento como o Primogênito de Deus. Jesus, o Filho do Homem, nasceu para ser o Filho de Deus, ao ser ressuscitado. Portanto, o fato de Deus ressuscitá-Lo dentre os mortos foi o Seu gerá-Lo para ser o Primogênito. Precisamos perceber que a ressurreição do Senhor foi o Seu nascimento. Isso é crucial. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 139-140, 440, 348-349)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 15-16, 36

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At Que Deus cumpriu plenamente a nós, filhos deles, res-13:33-34 suscitando Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: “Tu és Meu Filho, Eu hoje Te gerei”. E que O tenha ressuscitado dentre os mortos para não mais voltar à corrupção, desta maneira o disse: “Dar-vos-ei as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”.**

Como o Unigênito de Deus, o Senhor é a corporificação da vida divina (...) (Jo 1:4). Por meio da ressurreição, Cristo se tornou o Primogênito de Deus como Aquele que dispensa vida para a propagação da vida. Primeiro Ele era o Unigênito de Deus, como a corporificação da vida, agora, Ele é o Primogênito para a propagação da vida. Tornando-se o Primogênito de Deus em ressurreição, a vida divina foi dispensada a todos os crentes, para propagar a própria vida que está corporifica Nele.

Em Atos 13 Paulo não prega Cristo como o Unigênito, como o Evangelho de João o faz. Antes, ele prega Cristo como Primogênito de Deus para a propagação. Por isso, ele prega a ressurreição do Senhor Jesus como o Seu segundo nascimento. O Seu nascimento em ressurreição, por meio do qual Ele se tornou o Primogênito de Deus para propagar a vida divina. (*Estudo-Vida de Atos*, p. 351)

*Leitura de Hoje*

Em Atos 13:34 Paulo fala algo mais sobre a ressurreição de Cristo. (...) A expressão *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* tem perturbado os tradutores do Novo Testamento. Os versículos 33 e 34 dizem respeito ao Cristo ressurreto. (...) [Segundo o versículo 33] a ressurreição de Cristo foi o Seu segundo nascimento a fim de gerá-Lo como o Primogênito de Deus. Deus prometeu dá-Lo ao Seu povo, e esse Cristo ressurreto é as coisas santas e fiéis de Davi. A expressão *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* indica que Cristo era de Davi, pois foi da descendência de Davi que Deus O suscitou. Para Deus, o Cristo ressurreto é o Primogênito, mas para nós Ele é o Salvador. Além

disso, Ele é um grande dom dado por Deus aos Seus escolhidos, e esse dom é intitulado *as coisas santas e fiéis*.

Literalmente, as palavras gregas traduzidas como *as coisas santas de Davi, as coisas fiéis* são as coisas santas (grego *hósios*, plural), as fiéis ou seguras. A mesma palavra (*hósios*) é usada para *Santo* no versículo seguinte, mas no singular. Mas não é a palavra geralmente usada para santo, que é *hágios*. *Hósios* é o equivalente grego do hebraico *chesed*, que é traduzido como *misericórdias* em Isaías 55:3; 2 Crônicas 6:42; e no Salmo 89:1, tanto na Septuaginta como na Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida. No Salmo 89 *chesed* no versículo um para *misericórdias* no plural é a mesma palavra no versículo 19 (VRC) para *Santo* no singular. Esse Santo é Cristo, o Filho de Davi, no qual as *misericórdias* de Deus estão centralizadas e por meio de quem são transmitidas. Assim, as coisas santas e fiéis de Davi se referem ao Cristo ressurreto. Isso está plenamente provado pelo contexto, especialmente por *Teu Santo* em Atos 13:35 e Isaías 55:3.

O Cristo ressurreto, que é o Primogênito de Deus gerado por meio do Seu segundo nascimento, a ressurreição, é as coisas santas e fiéis. Atos 13:34 a palavra *fiéis* significa *confiáveis*.

Que são essas coisas santas e confiáveis? São todos os aspectos do que Cristo é. Segundo o Novo Testamento, Cristo é vida, luz, graça, justiça, santidade, santificação e justificação. Também é o pão da vida e a água viva. Ademais, as coisas santas e confiáveis incluem todos os aspectos de Cristo desvendados em 1 Coríntios: poder, sabedoria, justiça, santificação, redenção, glória, as profundezas de Deus, o único fundamento do edifício de Deus, a Páscoa, o pão asmo, a comida espiritual, a bebida espiritual, a rocha espiritual, a Cabeça, o Corpo, as primícias, o segundo homem e o último Adão. (...) Oh! quanto Cristo é para nós como as coisas santas e confiáveis. (*Estudo-Vida de Atos*, pp. 353-356)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 37-38; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 38

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



